

DOENÇA DE CHAGAS EM CÃES

BIGNARDE, Janaína Maciel Pereira

jana_big@yahoo.com.br

SANT'ANA, Tatiane Mariléia

MONTEIRO, Maria Eduarda Zoni

BOTTARI, Fábio

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça - SP

FAMED - FAEF, UNITERRA

NEVES, Maria Francisca

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça - SP

FAMED - FAEF, UNITERRA

RESUMO

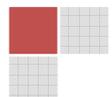
A doença de chagas ou tripanossomíase americana é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. É uma infecção transmissível onde o protozoário circula no sangue e ataca o coração, bem como órgãos do aparelho digestivo, esôfago e intestino. Esse protozoário é conhecido pelo nome de barbeiro, chupança entre outros dependendo da região. Durante o dia o mesmo se esconde em madeirame e nas frestas das paredes de barro de casebres e chocas de pau-a-pique. De noite, sai do seu esconderijo para picar. Além do homem, esta doença pode acometer cães, gatos, galinhas, roedores, tatus, gambás, que depois de infectados, servem de reservatório do parasita. A doença tem uma fase aguda, que tem curta duração e em alguns doentes progride para uma fase crônica. O tratamento com as drogas hoje disponíveis é eficaz, apenas na fase inicial da enfermidade, sendo a medida profilática de extrema importância para se evitar a doença.

Palavra-chave: cães, Doença de chagas, *Trypanosoma cruzi*.

Tema central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

The ailment as of sores or tripanossomíase American is caused by by the protozoário *Trypanosoma cruzi*. That's a infection transmissible where the one protozoário circulates at the blood and attacked the heart , as well as organs from the digestive apparatus esôfago and gut). That protozoário is popular by the name as of barber , brown nose among others depending on the region. Daytime ditto you hid lumber and at the frestas of the walls as of clay as of casebres and jarring as of club - the one pique. By night , comes off the your own covert about to prod. The ailment accommodates aside from from the bloke dogs , cats , chickens , rodents , tattooed , prawn , can be infecting and serve as of reservoir from the parasite. The ailment does have a phase acuteness , that you have short duration and on a few ill he progresss for a phase crônica. The handling with the drugs today disponíveis 'e effective , merely at the



phase he initiates from the enfermidade , being the measure profilática as of extreme amount of money about to in case that avoid the ailment.

key word: dog, Chagas Disease, and *Trypanosoma cruzi*.

1. INTRODUÇÃO

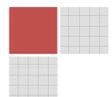
A doença de Chagas ou tripanossomíase americana é uma zoonose que afeta de 16 a 18 milhões de pessoas na América Latina, onde mais de 100 milhões estão expostos ao risco da infecção (COURA, 2008).

A morfologia do *Trypanosoma cruzi* é diversa conforme a fase evolutiva e hospedeira (vertebrado e invertebrado). A forma intracelular no hospedeiro vertebrado é a amastigota podendo ser encontrada também forma epimastigotas nos líquidos intersticiais. No sangue circulante a forma encontrada é a tripomastigota (SILVA et al., 2008). Sua transmissão é quando os triatomídeos infectados defecam durante o repasto sangüíneo e as epimastigotas entram no hospedeiro vertebrado, infectam os macrófagos e se transformam em amastigotas, dividindo-se por fissão binária até que a célula do hospedeiro se rompe, liberando as tripomastigotas na circulação. O vetor é então infectado quando ingere as tripomastigotas durante o repasto sanguíneo, podendo ocorrer também por ingestão do vetor, transfusão sanguínea, ingestão de tecidos infectados ou leite, ou via transplacentária (NELSON e COUTO, 2006).

O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de literatura destacando do agente etiológico dessa doença e a patologia desenvolvida nos cães infectados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Nelson e Couto (2006) o *Trypanosoma cruzi* é um flagelado que infecta muitos mamíferos e causa a tripanossomíase americana. A doença é diagnosticada primariamente na América do Sul, mas muitos casos têm sido detectados



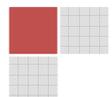
em caninos da América do Norte. Além disso, muitos reservatórios mamíferos infectados como os cães, gatos, guaxinins, gambás, tatus e; vetores como insetos redúvidos são encontrados nos Estados Unidos, mas a infecção dos caninos ou humanos é rara; isso pode estar relacionado com diferenças no comportamento do vetor e padrões sanitários nos Estados Unidos.

A transmissão do *T. cruzi* ocorre quando os triatomídeos infectados defecam durante o repasto sangüíneo e as epimastigotas entram no hospedeiro vertebrado, infectando macrófagos, onde se transformam em amastigotas. As amastigotas se dividem por fissão binária até que a célula do hospedeiro se rompe, liberando as tripomastigotas na circulação. O vetor é então infectado quando ingere as tripomastigotas durante o repasto sanguíneo, podendo ocorrer também por ingestão do vetor, transfusão sanguínea, ingestão de tecidos infectados ou leite, ou via transplacentária. O pico de parasitemia ocorre entre duas a três semanas após a infecção, causando a doença aguda (NELSON e COUTO, 2006).

A doença nos caninos é primariamente uma cardiomiopatia que se desenvolve em consequência do dano causado pelo parasito às células do miocárdio ou reações imunomediadas. Os sinais clínicos apresentam duas fases, a fase aguda, caracterizada por miocardite ou encefalite em cães jovens e; a fase crônica, caracterizada pela cardiomiopatia dilatada em cães idosos (TILLEY e SMITH, 2003; NELSON e COUTO, 2006).

A fase aguda pode ser assintomática, oligossintomática, na maioria das vezes ou sintomática, com febre, adenomegalia, hepatoesplenomegalia, conjuntivite unilateral (sinal de Romaña), miocardite, meningoencefalite. Esta fase pode ser fatal em até 10% dos casos graves, na grande maioria com meningoencefalite e, quase sempre fatal, em cães menores de dois anos de idade. Na crônica, o animal apresenta fraqueza, intolerância a exercícios, síncope e morte súbita (TILLEY e SMITH, 2003; NELSON e COUTO, 2006).

O diagnóstico compreende o exame clínico pelos sintomas e laboratorial, com a pesquisa do parasito no sangue. Além do diagnóstico sorológico, de eletrocardiograma



e raios-X. Nas duas fases da doença, deve-se levar em consideração a investigação epidemiológica (USSUI e SILVA, 2008).

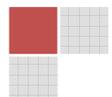
O Nifurtimox administrado de 2 a 7mg/kg/VO, a cada 6 horas, durante três a cinco meses tem sido prescrito mais freqüentemente, mas não está disponível rotineiramente. A terapia com glicocorticóide pode aumentar a sobrevivência dos caninos infectados. A terapia para arritmias ou falha cardíaca deve ser instituída quando necessária. A maioria dos caninos, que sobrevive à infecção aguda, desenvolve cardiomiopatia dilatada (NELSON e COUTO, 2006).

A prevenção da doença de Chagas baseia-se em manter a casa limpa, varrer o chão, limpar atrás dos móveis e dos quadros, expor ao sol os colchões e cobertores onde costuma se esconder os barbeiros; retirar ninhos de pássaros dos beirais das casas; impedir a permanência de animais e aves dentro da casa. As aves não oferecem perigo, pois nunca apresentam o *Trypanosoma* em seu organismo, mas seu sangue serve de alimento para os barbeiros; construir galinheiros, paiol, tulha, chiqueiro, depósito afastado das casas e mantê-los limpos; divulgar para os amigos e parentes as medidas preventivas; encaminhar insetos suspeitos de serem Triatomíneos para o serviço de saúde mais próximo (SILVA et al., 2008).

3. CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto neste trabalho pode-se concluir que o cuidado e a atenção com o diagnóstico na fase aguda e o trabalho de esclarecimento e conscientização dos proprietários das áreas endêmicas são vitais para o controle e prevenção da doença.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



COURA, J. R. **Tripanosomose, Doença de Chagas.** Departamento de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz). Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252003000100022&script=sci_artt_ext. Acesso em: 16 març. 2008.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Tripanossomíase Americana.** Medicina Interna de Pequenos Animais. 3º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. p. 1266 – 1267.

SILVA, R. A.; CARVALHO, M. E.; RODRIGUES, V. L. C. C. **Doença de Chagas.** Disponível em: http://www.sucen.sp.gov.br/doencas/chagas/texto_chagas_pro3.htm. Acesso em: 12 març. 2008.

USSUI, C. A.; SILVA, R. A. **Doença de Chagas.** Disponível em: <http://www.portalfarmacia.com.br/farmacia/principal/conteudo.asp?id=299>. Acesso em: 16 març. 2008

TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. **Doença de Chagas (Tripanossomíase Americana).** Consulta Veterinária em 5 Minutos – Espécies Canina e Felina. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2003. p. 538.

